

AS ÚLTIMAS DA CAMPANHA SALARIAL

DIA 02/06

- Assembléia da ADUNICAMP suspende a greve.
- Assembléia da ADUSP decreta greve pela revisão do índice de maio.

DIA 03/06

- Fórum das Seis reafirma a intenção de rediscutir o índice de maio.

DIA 04/06

- CRUESP se recusa a ir além dos 30% e encerra as discussões. Propõe que o Fórum apresente nova pauta de reivindicações que exclua a discussão daquele índice.
- Assembléia da ADUSP reafirma suas propostas e mantém a greve.
- Fórum marca nova reunião para 06/06, sábado.

CRUESP SE RECUSA A DISCUTIR O ÍNDICE DE MAIO E PROFESSORES DA USP DECRETAM GREVE!

AGENDA

06/06 - SÁBADO - 9:00 h

Reunião do Fórum das Seis Entidades. Local: Sede da ADUSP.

08/06 - 2ª FEIRA - 14:00 h

Reunião do Conselho de Representantes da ADUNICAMP. Local: Sede da entidade.

INSCRIÇÕES DA UNIMED

A Unimed estará aberta a inscrições nos seguintes períodos:
De 1º a 15 de Julho/92 e de 1º a 15 de Agosto/92.

RESULTADO DO "BOLÃO" DA CHAPA 1 DA ANDES-SN:

Nº sorteado:
251

CONCURSO LATINOAMERICANO DE ENSAIO E FICÇÃO "1492 - ENCONTRO, DESENCONTRO"

A CEA (Confederação de Educadores Americanos) - Regional Cone Sul - conjuntamente com a CMOPE, a FISE e a CSME, convidam os interessados a participar do Concurso "1492- Encontro-De-sencontro", nos seguintes termos:

1. O Concurso é aberto aos habitantes dos países que fazem parte da Regional do Cone Sul da CEA - Argentina, Chile, Brasil, Paraguai e Uruguai, podendo haver também a participação de outras regionais da CEA, se houver interesse.

2. Há duas categorias: a. Geral: aberta a trabalhadores de educação de qualquer nível, estudantes universitários, bem como interessados de modo geral. Nesta categoria os trabalhos inscritos devem se caracterizar como ensaio. b. Pré-Universitária: aberta a estudantes de 1º e 2º graus. Trabalhos podem se caracterizar como ensaio ou ficção.

3. As obras devem ser inéditas e ter um tamanho máximo de 50 páginas de 30 linhas com 60 toques em cada linha.

Os trabalhos devem ser postos no correio até 31 de julho/92.

Informações mais detalhadas estão à disposição na ADUNICAMP.

É URGENTE PENSAR!

Nunca é demais lembrar a humilhação do desemprego, o aviltamento dos salários, o agravamento da mendicância, a explosão da criminalidade, enfim, a perversidade da política econômica recessiva no aspecto social.

Para além das consequências sociais vivenciamos assustadores fenômenos a nível cultural e político. As grandes carências exigem respostas urgentes, e com frequência cada vez maior se escutam pseudo-respostas. Está aí o apelo crescente de posturas alienantes e escapistas, dos horóscopos, florais de Bach, e dos Edir Macedo. Está aí também o individualismo exacerbado e o egoísmo pessoal ou de grupos, personificado no racismo, na xenofobia, ou no corporativismo.

Pensar a crise econômica coletivamente tem assim um duplo papel, pelas dramáticas consequências sociais, em si, e para que às pseudo-respostas irracionais e egocêntricas sejam contrapostas soluções racionais, iluministas e altruístas. Este imenso desafio, tão pretencioso quanto imprescindível, é por si só razão para que a ADUNICAMP retome, assidua

mente, a publicação de seu jornal.

Até porque é esta crise econômica que vem acarretando o rebaixamento de nosso salário, particularmente pela redução do ICMS devido à diminuição da atividade econômica, ao aumento da sonegação, e agora ao número cada vez maior de produtos beneficiados com isenções fiscais por iniciativa do Fórum Paulista de Desenvolvimento. É esta mesma crise que vem inviabilizando os institutos governamentais de fomento à pesquisa, dificultando a realização de convênios com indústrias nacionais, que vem tornando a pós-graduação uma opção para recém formados sem interesse maior em pesquisa mas também sem emprego.

A discussão coletiva do nosso momento histórico é fundamental entre nós porque os professores universitários não estamos imunes à alienação e ao individualismo mais tacanho. Isto se viu por exemplo nas reiteradas intrigas entre as diferentes associações durante as últimas campanhas salariais. Que relação teriam a repartição de recursos entre as Universidades com a descoordenação dos movimentos grevistas, cuja nocividade para todos é patente?

Também foram preocupantes dois fatos ocorridos na última Assembleia da ADUNICAMP. Um deles foi o desdém com que o Presidente e parte da assembléia encararam a proposta, aqui reiterada, de retomada do jornal da ADUNICAMP. Por que uma proposta séria, referendada por uma reunião de docentes da FEM, não pôde ser discutida e votada? Acaso não era pertinente ao tema?

Outro fato foi o surpreendente resultado da votação da moção pedindo transparência na investigação da CPI motivada pelas denúncias de Pedro Collor. Felizmente a proposta foi aprovada, mas cerca de 80 professores manifestaram-se contra ou se abstiveram. Respeitando a liberdade de voto destes professores, tomo também a liberdade de perguntar-lhes: não haveria nenhuma relação entre a corrupção administrativa e eleitoral e nosso problema de salário?

Tais fatos denunciam um estreitamento de horizontes de pensamento que é inacreditável quando se supõe estar entre a fina flor da intelectualidade deste país. É urgente pensar.

Prof. José Ricardo Figueiredo